

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA



REVISTA SAMAYONGA

VOL. 2 N. 2 (2023)

ÁREAS

1

CIÊNCIAS TÉCNICAS

2

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

3

CIÊNCIAS MÉDICAS

ISSN 0504-0035



9 770504 003142



MWANA PVO EDITORA







REVISTA
SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA

FICHA TÉCNICA

Editor Chefe

Dr. JORGE RUFINO

(Universidade Agostinho Neto, Universidade Jean Piaget de Angola)

Conselho editorial

Presidente - Dr. C Francisca Manuela Martins Wille

(Universidade Jean Piaget de Angola)

Dr. C Vicente Eugenio León Hernández

(Universidade de Pinar del Rio)

Dr. C Albano Ferreira

(Universidade Katyavala Bwila)

Dr. C Filomena de Jesus Francisco Correia Filho Sacomboio

(Instituto Superior para as Tecnologias da Informação e Comunicação)

Dr. C Klaus- Dieter Gerhard Wille

Dr. C Ivan Machado

(Universidade de Santa Clara)

Revisão

Msc. Imaculada Esperança Lourenço Domingos

(Universidade Jean Piaget de Angola)

Equipe Técnica

Elias Clemente Gongga

Eng. Flávio Geremias Miguel Clemente

Fernando Kubuangueça Feliciano

Paginação & Designer

Vanilson Cristóvão

**Revista técnico-científica Samayonga [recurso eletrônico].
Vol. 2 N. 2 (2023) - Luanda.**

Periodo: Semestral

1. Ciências Técnicas. 2. Ciência da Educação. 3. Ciências Médicas

REVISTA

SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA







BEM VINDO A REVISTA SAMAYONGA

Estimado colegas

A revista Samayonga que agora sai a segunda edição no mercado angolano académico e científico, vai continuar a preencher as grandes lacunas, que as produções e publicações se denominam.

A revista Samayonga vai continuar a ter como objectivo principal a divulgação de trabalhar com:

- Trabalho de fim do curso de licenciatura
- Trabalhos relacionados a pedagogia, sociologia e outros fins
- Investigação de projectos científicos e académicos das áreas da engenharia, medicina e pedagogia

ARICS conta com um corpo editorial de 12 membros, todos com bastantes experiências de mais 20 anos em educação superior na investigação em publicações em revista internacionais. As contribuições enviadas são submetidas a revisão a pares interna e externas e se garante a sua imparcialidade mediante a dupla cega. Os nossos corpos de árbitros fazem parte de uma rede de professores angolanos do ensino superior que podem recomendar com base na norma de revisão.

Neste quesito recomendamos que o envio dos trabalhos deve ser realizado por nosso e-mail: secretariageral@ciap-samayonga.co.ao assim como as normas devem ser consultada nas nossas páginas web: www.ciap-samayonga.co.ao

Esperamos que esta revista continue a poder preencher o grande vazio que Angola ainda tem no Ranking do mundo da ciência e da academia.

Luanda, aos 21 de Dezembro de 2023

O editor Chefe

Drº. Jorge Rufino



SUMÁRIO

04 EDITORIAL

09 ARTIGOS

11 TENDÊNCIAS INVESTIGATIVAS DOS TRABALHOS DE FIM DE CURSO EM ENSINO DA HISTÓRIA NO ISCED-CUANZA-SUL (2010-2016).



ARTIGOS

TENDÊNCIAS INVESTIGATIVAS DOS TRABALHOS DE FIM DE CURSO EM ENSINO DA HISTÓRIA NO ISCED-CUANZA-SUL (2010-2016)

Waldmar Cahila | João Sicato Kandjo

RESUMO

A presente investigação torna-se como resultado do processo de pesquisa que se incide em analisar as competências e habilidades investigativas dos estudantes através dos trabalhos de fim de curso na especialidade de História entre os anos de 2010-2016, a que os autores chamam de “Comportamento Histórico”, para tal, teve-se em conta indicadores como: o tema, o nível de ensino, género, variáveis de trabalho, principais linhas de investigação

dos estudantes do curso em estudo, entre outros, permitindo uma melhor programação, orientação, planeamento e realização das investigações inerentes aos Trabalhos de Fim de Curso no ISCED-CS, em especial no Departamento de Ciências Sociais. Para o alcance do mesmo, usaram-se os métodos indutivo-dedutivo, analítico-sintético, histórico-lógico, documental e análise matemática.

Palavras-Chave: Comportamento histórico; trabalho de fim de curso e habilidades investigativas.

ABSTRACT

This research becomes the result of the research process that focuses on analyzing the competencies and investigative skills of students through end-of-course work in the history specialty between the years 2010-2016, which the authors call “Historical Behavior”, for this purpose, indicators such as: the theme, the level of education, gender, work variables, main lines of research of students in the course under study, among others,

allowing better programming, guidance, planning and execution of investigations inherent to end-of-course work at ISCED-CS, especially in the Department of Social Sciences. For its scope, the inductive-deductive, analytical-synthetic, historical-logical, documentary and mathematical analysis methods were used.

Keywords: historical behavior; end-of-course work and investigative skills.

INTRODUÇÃO

O interesse da Política Educativa do Estado angolano desde a proclamação da sua Independência a 11 de Novembro de 1975, pelo primeiro Presidente de Angola Dr. António Agostinho Neto, a Educação tem merecido atenção especial para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis. É assim que, se constitui as universidades públicas de Angola por Decreto Presidencial nº 146/12 de 27 de Junho.

As diferentes políticas de organização e gestão da Educação Superior no País tiveram como prioridade a preparação de professores através da constituição de diferentes Institutos de formação até a Educação Superior, com a criação de Institutos Superiores de Ciências da Educação (ISCED) em todo território angolano.

Paralelo a isto, o Estado tem desenvolvido políticas de direcção que definem os interesses em cada nível de ensino e as acções fundamentais que permitam a formação científica de jovens e quadros. É assim que se têm publicado as normativas e directrizes para organizar a educação em todos os níveis, através da Lei de Base do Sistema de Educação

e Ensino 17/16 de 7 de Outubro e seus distintos aperfeiçoamentos nos últimos anos.

A política já declarada nos parágrafos anteriores determinou a criação do ISCED-CS, e a formação de professores de História desde o início da fundação do referido Instituto.

A investigação se propõe em analisar as competências e habilidades investigativas dos estudantes através dos trabalhos de fim de curso na especialidade de História entre os anos de 2010-2016, a que os autores chamam de “Comportamento Histórico”, para tal, teve-se em conta indicadores como: o tema, o nível de ensino em que os estudantes têm desenvolvido as suas investigações, género, variáveis de trabalho, principais linhas de investigação dos estudantes do curso em estudo, entre outros.

Estudos como este permitirá à direcção do ISCED-CS, o Conselho Científico e o Departamento de Ciências Sociais de maneira especial, identificar fortalezas e debilidades, dos Trabalhos de Fim de Curso, de tal maneira que, origina perspectivas de mudanças necessárias no cenário educativo da Instituição e das escolas de aplicação em sentido geral.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES INVESTIGATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Habilidade normalmente esta relacionado a um conjunto de competências de um individuo diante de um objecto, regra geral introduzido matérias de ensino e investigação científica, para tal como Fairbrother (1989), afirma existir variedades de habilidades

científicas apesar de não se ter um exacto significado para habilidades.

As Habilidades Investigativas são características e qualidades individuais que permitem a interação metodológica científica entre o sujeito e objecto de estudo

para a construção de conhecimentos, ou seja, as habilidades investigativas estão relacionadas ao domínio da metodologia científica do indivíduo na resolução de problemas na sua realidade profissional e social.

O modelo histórico-cultural concebe o conteúdo de ensino vinculado à realidade social. Os conteúdos são trabalhados de forma científica: “[...] estudam-se as leis objetivas dos factos, fenômenos da natureza e da sociedade, investigando as suas relações internas e buscando a sua essência constitutiva por detrás das aparências” (Libâneo, 1993, p. 137).

O professor, nesse modelo, desempenha um papel fundamental de mediador, ajudando o aluno a passar ativamente de uma experiência de vida prática, confusa e fragmentada, para uma compreensão mais organizada e unificada, tentando fazê-lo alcançar um nível superior de elaboração do conhecimento (Saviani, 2003).

As habilidades investigativas podem ser desenvolvidas, nesse modelo, por meio da assimilação e da aplicação prática de várias ações e habilidades cognitivas que sustentam a formação de diversas habilidades (Alfonso, 1990). As habilidades investigativas no contexto em que se escreve são aquelas relacionadas ao planejamento da investigação científica, à estrutura e à aplicação, apresentação e comunicação dos resultados” (Barros e Lehfeld, 2000, p. 12).

Visando o desenvolvimento dessas habilidades em sala de aula, Demo (2003), recomenda o trabalho em equipe, que fomenta ações de argumentação, fundamentação, questionamento, proposição e contraposição.

Finalmente, o processo de ensino-aprendizagem das habilidades investigativas no modelo educacional progressista pode ser compreendido à luz de duas teorias da aprendizagem que apresentam características próprias, mas que se podem complementar, enriquecendo-se mutuamente. São as teorias da aprendizagem de Ausubel e de Vygotsky.

Para Ausubel et al (1980), a aprendizagem é o processo de organização e de integração do conhecimento na estrutura cognitiva. Segundo os autores, a aprendizagem ocorre no indivíduo de duas formas: de forma significativa e de forma mecânica.

Ausubel atribui ao professor um papel fundamental na organização dos conhecimentos a serem aprendidos, assim como na utilização de recursos que favoreçam a assimilação dos conteúdos e a reorganização desses conteúdos na estrutura cognitiva do aluno, à medida que adquirem novos significados. Assim sendo, para Ausubel, devem-se estabelecer metas realistas e avaliar o progresso do aluno em relação às metas, proporcionando-lhe feedback e informações (Moreira; Mansini, 1982).

Vygotsky, por sua vez, acredita que a aprendizagem é o processo de internalização da cultura por meio da reconstrução e da ressignificação do universo cultural. Segundo ele, o indivíduo reelabora as informações com seus significados sociais e históricos, construindo de forma ativa e criativa o seu próprio conhecimento (Vygotsky, 2008, p. 101).

O professor, na concepção de Vygotsky, tem um importante papel na propulsão da aprendizagem quando assegura as condições necessárias no processo docente educativo, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas de nível superior.

É o professor que, de forma deliberada, interfere na zona de desenvolvimento proximal do aluno, auxiliando-o a passar do nível real (conhecimentos e habilidades que ele já domina) para o nível potencial (conhecimentos e habilidades de nível mais elaborado, não consolidado). Ele actua como mediador nesse processo, ajudando o aluno a transformar os conceitos espontâneos, adquiridos no ambiente cultural, em conceitos científicos.

Os dois autores apresentados, tanto Ausubel como Vygotsky, reconhecem que

o processo de ensino-aprendizagem deve partir dos conhecimentos prévios do aluno. Esses conhecimentos serão, por sua vez, transformados em conhecimentos científicos sob a intervenção sistemática e voluntária de um educador que direciona esse processo. Ressalta-se, mais uma vez, a importância da atuação do professor, que, após uma avaliação cuidadosa do nível de conhecimento dos alunos, deverá planejar e organizar ações que conduzam à aprendizagem das habilidades desejadas.

APORTES GERAIS SOBRE OS DOCUMENTOS QUE LEGISLAM AS NORMAS DOS TRABALHOS DE FIM DE CURSO NAS UNIVERSIDADES ANGOLANAS. NORMATIVAS E PRINCIPAIS DIRECÇÕES DE TRABALHO

Na Universidade Katyavala Bwila os Trabalhos de Fim de Curso (TFC) articulam as funções de ensino, pesquisa e de prestação de serviços à comunidade de modo a ampliar a relação entre a Universidade e a sociedade, e é apresentada como requisito parcial onde o estudante, sob a orientação de um docente, prepara o trabalho de conclusão de estudos com vista à obtenção do grau de licenciatura. É realizado de forma individual, nos limites estabelecidos pelo plano de estudo para a terminação do curso e têm como objectivos: potenciar as actividades de iniciação à investigação científica, ensino e extensão; complementar o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido, relacionando os conteúdos teóricos e os contextos profissionais; facilitar o processo de atualização de conteúdos através da adequação daqueles de carácter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, económicas e sociais; incentivar a integração do ensino,

pesquisa e extensão através de contacto com diversos sectores da sociedade e proporcionar aos estudantes as condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais.

Quanto a sua coordenação cabe aos Departamentos de Ensino e Investigação (DEI), e supervisionados pelo Titular do cargo ou Órgão de gestão imediatamente superior. São responsáveis pela sua implementação os chefes dos DEI; coordenadores de curso e orientadores. Apresentam-se em diferentes formas de elaboração e apresentação como: Monografia; Aula simulada; Estudo de caso; Projecto e Relatório de estágio ou de trabalho prático.

Neste sentido os estudantes do ISCED-CS têm apresentado os seus Trabalhos de Fim de Curso em duas formas, que são: Monografia e Aula simulada.

POLÍTICAS DE EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA EM ANGOLA: O CASO DO CUANZA-SUL

Em Angola o Governo teve sempre a preocupação da formação de quadros superiores, alguns pela Universidade Agostinho Neto, outros pelo exterior do País com particular realce para a antiga URSS (União das Repúblicas Socialista Soviética), Cuba, Alemanha, Polónia, República Checa e Argélia (Filipe, 2016).

A província contava com técnicos médios, formados pelo Instituto Nacional de Petróleos (INP), Instituto Nacional de Educação (INE), actual Escola de Formação de Professores e o Ensino Pré-Universitário (PUNIV), actual Liceu do Sumbe.

Alguns jovens foram encaminhados com bolsas de estudo fora do país, sobretudo, Cuba e ex-União Soviética, e outros se incorporou a curso ministrado em Instituições angolanas como é o caso do ISCED de Lubango e Luanda nas Faculdades de Direito, Engenharia, Economia e Medicina da Universidade Agostinho Neto (Filipe, 2016).

Em 1997, com a nomeação de novos agentes políticos provinciais se criam as condições para o surgimento de Instituições de Educação Superior na Província.

A definição junto do Ministério da Educação e da UAN sobre o tipo de Instituição que se havia de criar, contribuiu na demora do início da funcionalidade. O Governo local pretendia constituir um Centro Universitário, que posteriormente teria Núcleos nos Municípios do Amboim, da Kibala e da Cela numa fase inicial, e na fase seguinte em Kalulo, Mussende e Kassongue, pós, não só encurtaria a distância em concomitância, os estudantes formar-se-iam e trabalhavam sem

prejudicarem o funcionamento das suas referidas Instituições (Filipe, 2016).

Nesta perspectiva, o Governo Provincial do C. Sul reabilitou as antigas Instalações das Obras Públicas (actualmente do Núcleo Provincial da Assembleia Nacional), onde instalou o Ensino Superior.

Assim em Março de 2000 foram realizados os primeiros exames de aptidão para os cursos de Psicologia e Pedagogia, tendo sido selecionados um total de 107 candidatos dos quais 54 de Psicologia e 53 de Pedagogia.

Depois de várias diligências junto das Instituições acima referidas, em 21 de Maio de 2001 teve início o primeiro ano lectivo. Em 2002 iniciou a mobilidade dos Docentes do ISCED de Benguela. De forma a diversificar a formação dos estudantes, foram introduzidos os cursos de História, Matemática, e Geografia, estes dois últimos inicialmente sob a orientação metodológica do ISCED de Benguela.

No mesmo ano, a UAN criou o Centro Universitário de Benguela, com duas unidades orgânicos sendo o ISCED de Benguela e o Pólo Universitário do Cuanza-Sul. Em 2003 foi criado o Conselho Científico, em 2004 o Conselho Pedagógico.

Em 2005 foram inseridos os cursos pós-laborais de Psicologia e Pedagogia e o Curso Regular de Contabilidade e Gestão, este último com dependência metodológica da Faculdade de Economia, passando depois a depender da Escola Superior de Ciência e Tecnologia do Uíge até 2009, onde provinha a maioria dos Docentes. Em 2009, foi introduzido o Curso Pós-laboral de

História. As primeiras Jornadas Científico-Pedagógicas tiveram lugar em 2006.

Em Fevereiro de 2010 foram criadas novas Universidades Públicas incluindo a Universidade Katyavala Bwila na região académica II, com sede em Benguela, que surge como consequência do redimensionamento da Universidade Agostinho Neto, Esta divisão geográfica inseriu a Universidade Katyavala Bwila na região académica II, que engloba as Províncias de Benguela e Cuanza-Sul, onde funcionava um centro Universitário vinculado à Universidade Agostinho Neto. Esta Unidade Orgânica da Universidade

Agostinho Neto tinha dois Institutos Superiores de Ciências da Educação, um no Sumbe e outro em Benguela.

Em junho 2015 foram introduzidos cursos de pós-graduação em pré-escolar e em 2017 foi aprovada a introdução de novos cursos de graduação (Química, Inglês, Sociologia e Português) e pós-graduação, através dos Decretos Executivos n.ºs 478 17 de 02 de Outubro, publicados em Diário da República I Série-N.º 171 e 172; Ensino da Língua Portuguesa, da Matemática e da História.

METODOLOGIA DE ESTUDO

População e Amostra

O tipo de pesquisa é descritiva qualitativa e quantitativa, o catálogo dos Trabalhos de Fim de Curso na especialidade de História, entre os anos de 2010-2016 foi uma das unidades de estudo e serviu como universo populacional, os mesmos se encontram no arquivo da Biblioteca do ISCED-CS.

A população da pesquisa esteve constituída por 105 Trabalhos de Fim de Curso que compreende os anos

referenciados. O colectivo de professores do Departamento de Ciências Sociais representou outra unidade de estudo desta pesquisa, para o efeito seleccionou-se (04) expertos a entrevista

Unidades de análise	População	Amostra
Trabalhos de Fim de Curso (livros).	105	100 %
	2010 - 2016	

Métodos do nível teórico:

Histórico – lógico: permitiu a análise do comportamento histórico dos Trabalhos de Fim de Curso na especialidade de História no ISCED-CS entre os anos de 2010-2016.

Análítico sintético: utilizou-se fundamentalmente para a revisão bibliográfica e a análise da literatura especializada do tema

Métodos do Nível Empírico

Análise de Documentos: Utilizou-se a partir do catálogo que se encontra na Biblioteca do ISCED-CS, que regista os Trabalhos de Fim de Curso. Este catálogo condiciona a base ou a matriz de dados a partir do qual se desenhou as diversas unidades de análises. Embora a Biblioteca archive Trabalhos de Fim de Curso anteriores à data em estudo, os investigadores para o presente trabalho selecionaram apenas àqueles que correspondem aos anos de 2010-2016.

A determinação do intervalo de anos obedece a:

No caso 2010 (Fevereiro), foi a partir deste ano, que foram criadas novas Universidades públicas incluindo a Universidade Katyavala Bwila com sede em Benguela e, o Pólo Universitário do Cuanza-Sul foi transformado em ISCED do Sumbe, a partir da política de expansão universitária do Governo em Angola.

No entanto o ano de 2016 foi o último ano académico dos Trabalhos de Fim de Curso que constava na Biblioteca da referida Instituição. Para o processamento da informação, realizou-se um trabalho de mesa em função de identificar algumas

desenvolvido na primeira secção deste Trabalho. De igual maneira, para sintetizar as principais políticas de trabalho da Universidade quanto aos Trabalhos de Fim de Curso.

Indutivo-dedutivo: utilizou-se imparcialmente na generalização, partindo do geral ao particular, e permitiu chegar a uma maior proximidade dos resultados já em referência.

unidades de análise que garantiram o processamento, mais óptimo e preciso das informações contidas na base de dados já referidos.

Os indicadores do estudo foram: Género (mulheres e homens), Finalistas e trabalhos defendidos, Nível de Ensino (nível de ensino onde o estudante desenvolve a pesquisa), Municípios (municípios onde o estudante desenvolve a pesquisa), Escolas (nome e localização da escola de pesquisa do estudante), Tutores (grau científico do tutor), Modalidades de Trabalho de Fim de Curso (classificação: aula simulada, monografia e revisão bibliográfica), tipologias de trabalho (classificação: didáticos e históricos).

As perguntas elaboradas foram em relação aos dados obtidos no estudo dos livros de Fim de Curso. Desenhou-se 6 perguntas para a entrevista, (elaborou-se um guião) na qual todos responderam de forma totalmente oral.

Métodos matemáticos e estatísticos

Apliou-se na elaboração de uma matriz de dados, através do programa Microsoft Excel,

utilizando o catálogo dos Trabalhos de Fim de Curso e de outras provas estatísticas, tal como na elaboração de tabelas.

Instrumentos utilizados

Realizaram-se entrevistas a quatro professores definidos pelos investigadores como expertos por: o tempo de trabalho no Departamento,

por ter assumido responsabilidades de direção científica e Docente ao longo do período e pela condição de professores tutores responsáveis no curso em estudo.

Análise dos resultados dos indicadores de pesquisa.

Análise dos resultados dos indicadores de pesquisa.

As observações ao comportamento dos Trabalhos de Fim de Curso a partir dos livros que os estudantes devem Entregar à Biblioteca do referido Instituto teve-se em conta a princípio a análise do indicador demográfico com destaque ao género. Este parâmetro inicial permitiu uma primeira aproximação à problemática e, portanto, a valorização a

participação de mulheres e homens no sistema escolar de carácter importante como é o término dos estudos Universitários.

A tabela mostra de maneira pormenorizada no período em estudo a distribuição deste indicador. (Ver tabela nº.1).

Tabela nº 1

Anos	Género						Total
	M		F		TFC com dois Autores		
2010	15	60,00%	10	40,00%	14	56,00%	25
2011	13	72,22%	5	27,77%			18
2012	16	84,21%	3	15,78%			19
2013	13	86,66%	2	13,33%			15
2014	6	60,00%	4	40,00%			10
2015	8	57,14%	6	42,85%			14
2016	6	54,54%	5	45,45%			11
Total	77	68,75%	35	31,25%			112

A tabela indica um comportamento dos TFC na especialidade de História em relação ao género. Nota-se que esta especialidade mostrou um comportamento de maior presença de homens. A tabela mostra que em cada dez estudantes que terminam o plano curricular seis são homens, resultado que pode requerer outras reflexões sociológicas em relação ao desempenho no campo histórico ou a investigação desta formação.

Nos últimos três anos do período em estudo a tabela também reflecte uma diminuição de homens que não conseguem terminar os estudos.

Chama à atenção as estatísticas de 2010 quando o regulamento permitia Trabalhos de Fim de Curso com dois Autores, com a finalidade de diminuir o

número de estudantes que terminavam o plano curricular e não defendiam no período estabelecido, apelidados na época como “armazenados”, a referida medida permitiu sanar o problema, aumentando o número de graduados. Ainda que as novas modificações dos Trabalhos de Fim de Curso não indicam esta prerrogativa, as estatísticas mostraram que quando se fazia trabalhos com dois autores, havia maior número de estudantes graduados.

Uma análise importante das estatísticas em relação aos Trabalhos de Fim de Curso remete-se a tabela que indica a eficiência do Curso de História tendo em conta os finalistas e o número de estudantes que conseguem defender em cada ano académico. (Ver tabela nº. 2).

Tabela nº 2

Anos	Finalistas			Nº. de estudantes que já defenderam	Nº. de Trabalhos arquivados na Biblioteca	
		H	M			
2010	-			36	18	-
2011	35	23	12	20	18	90%
2012	45	33	12	44	19	43,18%
2013	76	58	18	10	15	-
2014	111	80	31	61	10	16,39%
2015	108	81	27	49	14	28,57%
2016	139	109	30	45	11	24,44%
Total	514	384	130	270	105	38,88%

A referida tabela é resultado de um trabalho de investigação no Departamento dos Assuntos Académicos na Repartição da Gestão Académica e no Departamento de Ciências Sociais; as contrariedades principais dos dados entre os anos 2010 e 2013 foram muitas devido as seguintes dificuldades:

Não havia um controlo dos estudantes finalistas por ano e os que defendem os Trabalhos de Fim de Curso. Este registo só começou no ano de 2016, quando o chefe da referida secção começa a fazer o referido controlo das estatísticas de forma mais pormenorizadas. Deve-se esclarecer que a disposição para fornecer os dados necessários levou que ambos os departamentos ainda que não existisse este controlo contribuíram para o estabelecimento dos dados que a tabela regista.

Apesar dos esforços realizados, como consta no parágrafo anterior, na tabela não contem os estudantes finalistas do ano de 2010 e os dados dos estudantes que defenderam em 2013.

No entanto, considerou-se de substantiva importância a elaboração da tabela nº.2, ela reflete as debilidades de controlo, de gestão e de consulta na actividade científica. Como se observa, as estatísticas dos estudantes defendidos por ano não corresponde ao número de trabalhos que a Biblioteca arquiva, facto

de enorme importância como prova da realização das referidas investigações. As Bibliotecas de todas as instituições universitárias são encarregadas de arquivar os resultados dos Trabalhos de Fim de Curso que acreditam o processo investigativo dos estudantes e professores em geral, são estes testemunhos que melhoram o material de consulta para os futuros estudantes e devem contribuir nos programas de estudo na docência universitária e no resto dos níveis.

Consideramos que a novas exigências definidas pela Direcção da Universidade em relação ao outorgamento de diplomas, a partir da entrega dos livros na Biblioteca, contribuirá num futuro próximo a superar esta grande debilidade.

Outro indicador de estudo foi às observações em relação ao comportamento dos Trabalhos de Fim de Curso tendo em conta o nível de ensino, ou seja, a classe onde os estudantes dirigiram as suas pesquisas. (Ver tabela nº.3).

Tabela nº 3

Anos	Ensino Primário		Ensino Secundário						Não Especifica	Total
			I Ciclo			II Ciclo				
	5	6	7	8	9	10	11	12		
2010	2	-	6	3	3	1	2	1	-	18
2011	-	-	4	1	1	2	1	2	-	11
2012	-	-	4	-	1	3	-	1	1	10
2013	-	-	3	-	3	3	4	-	1	14
2014	-	1	2	1	1	1	1	1	1	9
2015	2	1	1	-	2	4	2	-	1	13
2016	1	1	2	1	2	1	1	1	1	11
Total	5	3	22	6	13	15	11	6	5	86

A tabela destaca o interesse investigativo dos estudantes de História no I e II ciclo do ensino secundário, fundamentalmente, as classes iniciais de ambos os ciclos, dizer que, as pesquisas a estes períodos históricos como História da Antiguidade e a História de Angola, que pode responder a gostos dos estudantes ou tutores e ao domínio temáticos nestes períodos referidos. Ainda que não se tenha uma claridade total do comportamento relatado, a preferência pelos períodos históricos ou a ocupação laboral dos estudantes nestes níveis que conseguem terminar a especialidade e trabalhar fundamentalmente nas classes referidas, isto, pode ser uma possível resposta aos dados que a tabela reflecte.

As estatísticas em relação ao desempenho das investigações no nível primário têm a ver com o plano curricular deste nível onde a História é incluída de forma clara apenas na 5ª e 6ª classe, atendendo, a políticas educativas definidas pela Lei de Base em relação à presença desta disciplina no ensino primária.

Destaca-se um facto interessante, o pouco interesse de pesquisa nos períodos da Idade Moderna e contemporânea (8ª Classe), ao mesmo tempo em que, a História de África (12ª Classe), pode ser indicativa da complexidade de estudos em períodos de macro história.

Por último, ainda que possa ser especulativo pela falta de informações certas, a bibliografia pode ser uma possível resposta ao comportamento que a tabela nº.3 reflecte.

O indicador que dirige a atenção aos municípios sobre os quais os estudantes têm desenvolvido a actividade investigativa comportou-se como mostra a tabela nº.4.

Tabela nº 4

Municípios

Anos															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	N E	Total	
2010	11	2	3	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	18	
2011	8	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	11	
2012	7	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	10	
2013	6	1	2	2	1	-	-	1	-	-	-	1	-	14	
2014	6	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	9	
2015	7	2	-	2	1	-	-	1	-	-	-	-	-	13	
2016	4	3	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	1	11	
Total	49	12	5	5	5	1	-	6	-	1	-	1	1	86	

A tabela indica um resultado esperado, isto é, no município onde está situado o ISCED. CS concentrou-se o maior número das investigações desenvolvidas.

A falta de filiais do ISCED-CS em outros municípios da província, faz com que o município em referência concentra o maior número de investigações. As políticas educativas de Angola nos últimos anos tem mostrado o interesse de criar salas anexas como é o caso do Instituto em estudo, o que facilitaria a organização e aperfeiçoamento da formação educativa nas escolas a nível provincial. Outro argumento deste comportamento pode ser que o maior número de estudantes do curso de História, no período em estudo, vive ou trabalham nos municípios como: Sumbe, Amboim e Porto Amboim.

A tabela também reflecte alguns municípios que registam poucos trabalhos de investigação, o que pode ser devido a sua localização referente ao município onde

está situado o ISCED. CS, a experiência de estudo desta pesquisa considera sobre a base da observação em quatro anos de formação na referida Instituição que alguns destes estudantes iniciam sua formação em outras Províncias mais próximas, como por exemplo, no Mussende, Libolo e Quibala, este comportamento, é interessante quando a análise é feita em relação aos anos, o que destaca a ausência de investigações nas escolas dos municípios mencionados.

O indicador relacionado às escolas teve o interesse de indicar aquelas unidades escolares onde os estudantes têm desenvolvido a actividade científica. Nas futuras investigações se podem surgir outros estudos que permitam a identificação de mudanças a partir da actividade científica desenvolvida pelos estudantes. (ver tabela nº.5).

Tabela nº 5

Como reflecte, esta tabela tem uma relação vinculante com a tabela nº. 4, e consequentemente tem-se desenvolvido o maior número de estudos em escolas do município Sede, destacasse as escolas do I Ciclo, já que tem sido este o nível de maiores pesquisas, é o caso por exemplo das escolas 14 de Abril, Liceu e a 2 de Março, concentrando 43,0% das investigações realizadas ao longo do período em estudo. Insiste-se, que este indicador deve produzir uma política departamental que tenha em conta a

Anos	Escolas									N/E	Total
	14/Abril		Liceu		2/Março		Outras				
2010	2	11,1	2	11,1	5	27,7	5	27,7	4	22,2	18
2011	1	9,0	4	36,3	3	27,2	2	18,1	1	9,0	11
2012	2	20	2	20	1	10	2	20	3	30	10
2013	-	-	2	14,2	-	-	7	50	5	35,7	14
2014	3	33,3	1	11,1	-	-	3	33,3	2	22,2	9
2015	-	-	-	-	-	-	11	84,6	2	15,3	13
2016	1	9,0	-	-	8	72,7	-	-	2	18,1	11
TOTAL	9	10,4	11	12,7	17	19,7	30	34,8	19	22,0	86

avaliação do trabalho Docente e metodológico nas referidas Instituições escolar e com ele a produtividade da actividade científica desenvolvida.

A tabela também destaca na coluna N/E, (não específica) aqueles trabalhos que dirigiram a atenção a um ciclo e não a um nível específico. Estes trabalhos que a consideração dos autores pode ser muito interessante, porque permitem criar certas dificuldades investigativas do estudante na concretização dos resultados na pesquisa.

O estudo teve em conta ao indicador de tutoria dos trabalhos defendidos (Ver tabela nº.6), mas fundamentalmente o interesse deste indicador esteve na formação científica dos tutores e a direção dos Trabalhos de Fim de Curso. Estudos posteriores podem estabelecer relações com outros indicadores como: a especialidade de formação do tutor, os anos de experiência, as áreas investigativas, etc., e que podem contribuir a análise não só interessantes se não vitais para organizar a actividade investigativa do Departamento com maior qualidade.

Tabela nº 6

Anos	Categoria de Tutores						Total
	Lic		Msc		Lic - MsC		
2010	7	38,8	3	16,6	8	44,4	18
2011	-		-	-	18	100	18
2012	4	21,0	-	-	15	78,9	19
2013	5	33,3	9	60	1	6,6	15
2014	3	30	4	40	3	30	10
2015	8	57,1	6	35,7	-	-	14
2016	2	18,1	9	81,8	-	-	11
Total	29	27,6	31	29,5	45	42,8	105

Como reflecte a tabela, os tutores que mais têm orientado Trabalhos de Fim de Curso têm a categoria de Licenciado e Mestre. É importante referir que 42,8% dos trabalhos se desenvolveu com a co-tutoria, estratégia que deve estimular o Departamento de Ciências Sociais, já que permite a atenção sistemática do estudante e estar prevenido para alguma eventualidade de formação.

Observa-se que no período em estudo nos anos de 2010 até 2012 os trabalhos têm sido orientados por mais de um tutor, o que permitiu um aumento de trabalhos defendidos.

Sem dúvidas, a estratégia de formação profissional a categoria de mestre do Departamento reflecte um crescimento no período em estudo o que se destaca como uma fortaleza de suma importância e a materialização de uma vontade do País em elevar a qualidade científica dos seus quadros.

Em relação ao indicador modalidade de Trabalho de Fim de Curso, definiu-se uma classificação de: Modelo Aula, Monografia e Revisão bibliográfica os dados são os que se observam na tabela. (Ver tabela nº.7)

Tenha-se em conta que esta tabela tem uma relação com o regulamento e normas da Universidade para os Trabalhos de Fim de Curso. Como reflecte, o modelo aula, desenvolveu-se nos anos de 2010, 2011 e 2012, e volta a desenvolver-se no ano de 2017 de maneira oficial e intensiva.

Tabela nº 7

Anos	Modalidades de trabalho						Total
	Monografia		M. Aula		R. Bibliográfica		
2010	16	88,8%	2	11,1%	-	-	18
2011	-	-	11	61,1%	7	38,8%	18
2012	3	15,7%	7	36,8%	9	47,3%	19
2013	14	93,3%	-	-	1	6,6%	15
2014	9	90%	-	-	1	10%	10
2015	13	92,8%	-	-	1	7,1%	14
2016	11	100%	-	-	-	-	11
Total	66	62,8%	20	19,0%	19	18,0%	105

É necessário referir que a revisão bibliográfica foi uma das classificações dos autores para indicar aqueles trabalhos que concentravam atenção a estudos de carácter histórico. A classificação de revisão bibliográfica não exclui seu carácter monográfico, faz-se referência para indicar aquelas investigações que respondem a questões teóricas sem perder o carácter educativo ou investigativo.

Sem dúvidas a monografia tem sido a forma básica e predominante dos Trabalhos de Fim de Curso, isto mostra uma fortaleza quanto ao domínio da metodologia da investigação e a possibilidade de garantir maiores ferramentas nos estudantes do curso de História.

O último indicador da investigação foi a: Tipologias de Trabalhos de Fim de Curso, classificação que foi desenhada logo da interação sistemática com a fonte do estudo (Livros de Fim de Curso) (Ver tabela nº.8).

É importante destacar que os investigadores definiram como didático aqueles trabalhos dirigidos a uma escola e a dinâmica da gestão educativa do processo de ensino aprendizagem, e identificou como históricos aqueles trabalhos que se afastam do campo didáctico, e analisam um período histórico

Tabela nº 8

Anos	Tipologias de trabalho				Total
	Didáticas		Históricas		
2010	18	100%	-	-	18
2011	11	61,1%	7	38,8%	18
2012	10	52,6%	9	47,3%	19
2013	14	93,3%	1	6,6%	15
2014	9	90%	1	10%	10
2015	13	92,8%	1	7,1%	14
2016	11	100%	-	-	11
Total	86	81,9%	19	18,0%	105

Chama a atenção que os anos de 2011 e 2012 apresentam o maior número de trabalhos de corte histórico, o que faz supor alguma razão do departamento como política de trabalho, que justifica o referido comportamento. Os trabalhos classificados como históricos, tem certa dispersão temática quanto aos períodos históricos pesquisados, o que pode ser por falta de material bibliográfico, limitando o estudo do referido comportamento, mas é só certa reflexão que pode considerar outras reflexões mais certas do Departamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das competências e habilidades investigativas dos estudantes através do comportamento dos Trabalhos de Fim de Curso na especialidade de História permitiu chegar as seguintes conclusões:

O curso de História gradua maior número de homens em relação a mulheres; existe uma desproporção entre os finalistas e os que conseguem defender; não se fazia um controlo dos dados necessários dos Trabalhos de Fim de Curso entre os anos de 2010 a 2013; nem todos os estudantes que defenderam no período de 2010 – 2016 têm os livros arquivados na Biblioteca da referida Instituição; a política de superação de pós-graduação no Departamento tem melhorado o grau científico dos tutores; não se tinha o cuidado em especificar correctamente o grau científico do tutor e cotutores; melhoramento de habilidades investigativas nos últimos anos do curso em estudo destacou-se de maneira clara o campo de pesquisa nos temas de investigação dos estudantes.

O município do Sumbe, Amboim e Porto Amboim concentram 60% das investigações desenvolvidas no período em estudo; a investigação dos estudantes tem-se desenvolvido no I ciclo fundamentalmente; poucas investigações nos municípios como Waco Kungo, Quilenda, Mussende, Conda, Seles, (Ver tabela nº.4); escolas como 14 de Abril, Liceu e Colégio 2 de Março concentram as investigações desenvolvidas no município Sumbe.

Tem-se desenvolvido o maior número das investigações em relação ao perfil de saída do profissional neste curso. A análise permitiu determinar fortalezas e debilidades dos Trabalhos de Fim de Curso no período em estudo e consequentemente identificar um banco de problemas para melhorar a actividade científica do Departamento.

Em relação às fontes de pesquisa: Inexistência de alguns Trabalhos de Fim Curso, declarados no catálogo; falta de precisão no catálogo dos Trabalhos de Fim de Curso por não escrever com clareza no respectivoos temas conforme constam dos respectivos livros e Colaboração do pessoal da Biblioteca para contribuir no levantamento da informação necessária nos Trabalhos de Fim de Curso na especialidade de História.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abdo Najjar, E., Araújo Alves, L., (2009). Competências e habilidades para pesquisa em alunos de graduação de terapia ocupacional, vol.14, 145-149. Retrieved 16 de Março de 2018, from <http://www.cienciasecognicao.org>.

Camacho, A., Tavares, A. (2014). O Nosso Dicionário. Plátano Editor. Luanda – Angola.

Catálogo de Trabalho de Fim de Curso em Ciências da Educação. (2017). Biblioteca do Instituto Superior de Ciências da Educação do Cuanza-Sul da Universidade Katyavala Bwila.

CERVO, A, L-ERVIAN, P, A. (2007). Metodología Científica Retrieved 2 de Outubro de 2017, from <https://www.passeidireto.com/>.

Chizzotti, A. (1991). Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, 2. ed. São Paulo: Cortez. Retrieved 6 de Novembro de 2017, from: <http://www.sapiens.com/CASTELLANO/articulos.nsf/Cultural/>.

De Magalhães Cordeiro, M.H.T. (2005). Manual de Trabalho de Conclusão do Curso - TCC MANAUS – AM. Retrieved 2 de dezembro de 2017, from <http://www.sapiens.com/CASTELLANO/articulos.nsf/Cultural/>.

Diário da República Órgão Oficial da República de Angola, sexta-feira 7 de Outubro de 2016.

Diniz, F. P. (2016). Material sobre o Historial do ISCED do Cuanza-Sul entre 2000 – 2016 investigações não publicadas.

Frangueira, A., Corrente, D. (2010). Sistema de Actividades para Desenvolvimento das Habilidades Investigação da História Universal nos Alunos da 11ª e 12ª Classe. da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário do Sumbe, Universidade Katyavala Buila, Trabalho de Licenciatura, Sumbe.

<https://www.significados.com.br/monografia>. Acedido ao 16 de Janeiro de 2018.?

Kiala, L. (2017). Material de Seminário Especializado. Fasciculo de apoio á disciplina de Seminário especializado no curso de História no I semestre do 4º ano, investigação não publicada.

Maria, P., (2009). Habilidades Investigativas no Ensino Fundamentado em Modelagem. Retrieved 16 de Março de 2018, from <http://lib.myilibrary.com?ID=60159>.

NÉRICI, I, G. (1978). A prática pedagógica em supervisão escolar - UNIARAXÁ, retrieved 2 de Outubro de 2017, from www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/ .

Regulamento dos Trabalhos de Fim de Curso de licenciatura da FCS/UAN. (2011). Retrieved 2 de Outubro de 2017, from www.fduan.ao//REGULAMENTO-DOS-TRABALHOS-DE-FIM-DE-CURSO.pdf.

A. J. (2006). Metodologia Científica: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo. Retrieved 5 de Novembro de 2017, from <http://www.sapiens.com/CASTELLANO/articulos.nsf/Cultural/>.

Tuckman, B. (2012). Metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica. 4ª ed. Lisboa. Fundação Calouste.

Universidade Katyavala Bwila. (2017). Regulamento de Trabalhos de Fim de Curso de licenciatura.

Universidade do Sul de Santa Catarina. (2016) Metodologia Científica e da Pesquisa. Material de apoio da Disciplina. Retrieved 18 de Janeiro de 2018, from <http://www.sappie>



MWANA PWG EDITORA

